

**Discurso do presidente da ANBIMA, Robert van Dijk, na abertura do 9º Congresso
ANBIMA de Fundos de Investimento
São Paulo, 10 de maio de 2017**

Sejam todos muito bem-vindos ao nosso nono congresso de fundos de investimento. O evento é sempre uma oportunidade para reflexão sobre a nossa indústria, hoje a 10ª maior do mundo com R\$ 3,7 trilhões de patrimônio líquido sob gestão.

Os números sem dúvida são expressivos, mas ainda temos enorme potencial para crescimento. Os debates ao longo destes dois dias vão abordar vários assuntos que a nossa indústria considera imprescindíveis. Eles são muitos.

A começar pelo cenário macroeconômico, que nos impõe desafios enormes. Como vem sendo muito bem colocado pelo ministro Henrique Meirelles, que estará conosco ainda hoje, os fundamentos econômicos têm melhorado nos últimos meses e as reformas estruturais estão avançando.

Mas precisam avançar mais. É imprescindível que o nosso Congresso Nacional tenha a sensibilidade de aprovar as reformas trabalhista e previdenciária. Não há mais espaço para ceder. O senso de urgência se faz necessário, sob pena de nossa previdência se tornar inviável a ponto de comprometer a estabilidade macroeconômica.

Sabemos que o tema não é simples, que não se trata de uma pauta popular. E o governo vem tomando as medidas e iniciativas necessárias para procurar garantir a estabilidade da economia. Mas somente o avanço das reformas nos levará a alcançar as condições que viabilizem o crescimento sustentável, abrindo caminho para o equilíbrio das contas públicas, a redução da taxa de juros e o estabelecimento de um ambiente mais propício aos negócios. Esses são alguns dos passos indispensáveis para reestabelecer a confiança do empresariado e o consequente retorno dos investimentos, incluindo o investimento estrangeiro.

Nesse sentido, cabe destacar o trabalho que vem sendo feito na busca pela viabilização do acesso às fontes de financiamento de longo prazo, em especial para os projetos de infraestrutura. Sabemos que esta é uma de suas prioridades ministro



Dyogo. É uma prioridade para nós também. Conte conosco no que for necessário para que ela avance.

Mas a nossa agenda não para aí. Ela inclui vários outros temas, e entre eles destaco a tributação, pauta tão importante como recorrente. É preciso buscar a simplificação, a coerência e a simetria tributária.

O come-cotas penaliza o investidor de renda fixa e de multimercados. É urgente trabalharmos pelo fim desta distorção, ainda que de forma gradual, respeitando as restrições impostas pela situação fiscal do país.

No que se refere aos isentos, defendemos que mecanismos de fomento setorial precisam ter objetivos e métricas de avaliação claros e prazos definidos. Quando bem utilizados, estes instrumentos favorecem captações mais baratas para as empresas e contribuem para uma cultura de investimento de longo prazo.

Quanto à simplificação, ela não pode ser analisada apenas do ponto de vista tributário. Precisamos olhar também para os processos da nossa indústria. Avançamos muito com a revisão da regulação da indústria de fundos desde o nosso último congresso, há dois anos. Agora, precisamos avaliar a efetividade das medidas que foram adotadas e analisa-las sob a luz da experiência. Faz sentido a mesma regra para todo mundo? Acredito que é chegada a hora de olharmos para as nossas diferenças.

Nossa indústria é formada por gestores, administradores, distribuidores e custodiantes com diferentes focos de negócios. Nada mais justo que a carga regulatória seja também a estas diferenças ajustada. Isso contribuiria para uma regulação mais justa, de acordo com o foco, o objetivo e a responsabilidade de cada agente.

Senhores, estamos em meio ao que eu considero um dos movimentos mais transformadores da indústria de fundos. O nosso foco está migrando do produto para a atividade. Esta é a matriz da mudança que orientará os nossos esforços daqui para frente. O momento nos convida a fazer uma reflexão sobre a sustentabilidade dos nossos modelos de negócio. Isso implica avaliação sobre os papéis e as responsabilidades dos vários players. Por exemplo, nosso mercado cresceu com um



peso regulatório muito concentrado na atividade dos administradores. Essa distorção coloca hoje em xeque o próprio negócio. Precisamos avaliar aprimoramentos na regulação de forma a alcançarmos uma relação mais equânime entre a atividade exercida por gestores, administradores, distribuidores e custodiantes e a carga regulatória atribuída a cada um deles.

Sob esse prisma, já estamos trabalhando na adaptação dos nossos códigos de autorregulação, com uma grande reformulação do Código de Fundos, na direção de transformá-lo num código de gestão de recursos, com definições claras de papéis e responsabilidades. Nesta mesma linha, estamos elaborando um novo código de distribuição. O documento consolida os nossos atuais códigos de Varejo e de Private. Este é o primeiro movimento da nossa autorregulação a ter esse olhar para a atividade de distribuição, e não para o produto, como fizemos historicamente. Esta transformação coloca o investidor no centro do processo de distribuição de produtos de investimento. O suitability é a base deste movimento.

Esse deslocamento do foco do produto para o cliente é uma transformação tão importante quanto a transformação digital em curso na nossa indústria.

Modelos de negócios fortemente baseados em tecnologia já estão provocando impactos relevantes na indústria de fundos. Temos novos serviços, novos agentes e um conjunto de soluções que contribuem para reduzir custos e aumentar a inclusão financeira. Nosso desafio é entender e acompanhar este movimento também do ponto de vista regulatório e autorregulatório, sem inibir a inovação ou fragilizar a segurança dos mercados e a proteção dos investidores.

Nesse contexto, gostaria de destacar que construímos um modelo bem-sucedido de autorregulação com regras feitas pelo mercado, para o mercado e em favor dele. Isso só é possível porque temos uma proximidade muito grande com o dia a dia dos nossos associados e uma relação muito aberta e direta com a CVM, com a qual mantemos parceria na forma de uma série de convênios que otimizam processos e conferem agilidade e transparência ao nosso mercado. Caro Leonardo, essas parcerias muito nos orgulham. Continuaremos a trabalhar para ampliar o número e a abrangência delas.



Caros, no Brasil, somos 552 gestores e 107 administradores que atuam nesta complexa rede formada ainda por custodiantes, gestores de patrimônio, controladores, distribuidores e consultores. Boa parte desta indústria está aqui hoje representada. Isso muito me alegra, pois mostra o quanto estamos dedicados a buscar, juntos, soluções que contribuam para o desenvolvimento do setor.

Nossa indústria tem um papel estratégico. Nos fundos de investimento estão 54% da dívida pública, 25% dos papéis de emissão privada e 11% do nosso mercado acionário. Isso dá a dimensão da nossa relevância para o financiamento da economia.

Cabe destacar também a nossa importância como gestores da poupança dos brasileiros. Somos uma alternativa democrática para os investimentos, com multiplicidade de produtos acessíveis a todos os perfis de públicos e uma gestão profissional capaz de buscar a melhor combinação de rentabilidade e risco. Oferecemos aos nossos clientes uma diversidade de opções que ajudam o brasileiro a construir a ponte entre o presente e seus planos para o futuro. Ponte esta que precisa ter entre os alicerces aquele que é um dos pilares de atuação da ANBIMA: a educação de investidores.

Tivemos a feliz coincidência de realizar nosso congresso durante a quarta semana nacional de educação financeira, um esforço concentrado de instituições públicas e privadas, do qual a ANBIMA faz parte, para disseminar ações de educação que ajudem os brasileiros a ter uma relação mais saudável com o dinheiro.

Temos a convicção de que o desenvolvimento sustentável da indústria de fundos passa necessariamente por esforços de educação e comunicação para os investidores, assim como de qualificação dos profissionais que atuam na nossa rede de distribuição.

Por fim, é nosso compromisso trabalhar incansavelmente para a melhoria do ambiente de negócios e assegurar que estamos fazendo o melhor pela solidez, transparência e profissionalização da nossa indústria.

Sou muito grato a todos vocês pela presença e desejo a todos um excelente congresso.

